



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA

The physical Rehabilitation program and the interdisciplinary work for nurse students

A interdisciplinaridade no serviço de reabilitação física na perspectiva de bolsistas de extensão em enfermagem
 La interdisciplinariedad en el servicio de rehabilitación física en la perspectiva de los becarios de extension en enfermería

Analídia Rodolpho Petry¹, Veridiana Firmino², Marina Kroth³

ABSTRACT

Objective: The aim of this article is to relate experiences of university extension fellows about patient's care in the process of physical rehabilitation of an intermediate level, which assists and provides infirm people or persons with locomotion problems better conditions and quality of life. **Methodology:** This is a descriptive study which narrates the experience of undergraduate nursing students, who have a scholarship in the extension project, during the period September 2011 to December 2012. The university extension occurring at the University of Santa Cruz do Sul and called Physical Rehabilitation Service Intermediate Level-SRFIS, serves people who need physical rehabilitation due to vehicular accidents, chronic diseases or inborn disorders. **Results:** The lived experience by academics in the waiting room enabled them to realize how valuable interdisciplinary work is, and the importance of nursing care for the individuals integral health. **Conclusion:** the nursing students participation in the multidisciplinary projects, besides improving the academic formation, provides student's understanding about their assistance, promoting humane and comprehensive care to the population health.

Descriptors: Nursing Care. Rehabilitation Nursing. Students

RESUMO

Objetivo: relatar experiências de bolsistas de extensão no atendimento a pacientes em processo de reabilitação física de nível intermediário, que auxilia e proporciona às pessoas debilitadas e com problemas de locomoção melhores condições e qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo que narra a experiência de alunos do curso de graduação em Enfermagem, enquanto bolsistas do projeto de extensão, no período de setembro de 2011 a dezembro de 2012. O projeto de extensão universitária que ocorre na Universidade de Santa Cruz do Sul e denominado Serviço de Reabilitação Física de Nível Intermediário-SRFIS, atende pessoas que necessitam de reabilitação física em decorrência de acidentes veiculares, doenças crônico-degenerativas ou disfunções inatas. **Resultados:** A experiência vivenciada no cotidiano pelos acadêmicos na sala de espera possibilitou perceber o quanto valioso é o trabalho interdisciplinar, bem como a importância da inserção dos cuidados de enfermagem no atendimento à saúde integral aos indivíduos. **Conclusão:** a participação de acadêmicos de enfermagem em projetos multidisciplinares além de complementar a formação acadêmica, amplia a compreensão do aluno sobre a assistência que presta, promovendo a humanização e o atendimento integral em saúde prestado à população.

Descritores: Cuidado de Enfermagem. Enfermagem em Reabilitação. Estudantes.

RESUMÉN

Objetivo: Describir las experiencias de extensión de los becarios en el cuidado del paciente en el proceso de nivel intermedio de rehabilitación física, que asiste y proporciona a los enfermos y con problemas de movilidad mejores condiciones y calidad de vida. **Metodología:** Es un estudio descriptivo que relata la experiencia de los estudiantes de graduación en enfermería como becarios del proyecto de extensión, en el período septiembre 2011-diciembre 2012. La extensión universitaria se produce en la Universidad de Santa Cruz do Sul se llama Servicio de Rehabilitación Física de Nivel Intermedio-SRFIS, y sirve las personas que necesitan rehabilitación física debido a accidentes de tráfico, enfermedades crónicas o trastornos congénitos. **Resultados:** La situación vivida por los estudiantes en la sala de espera permitió que entendamos lo valioso trabajo interdisciplinario y la importancia de la inclusión de la enfermería en la asistencia a la salud integral de las personas. **Conclusión:** La participación de los estudiantes de enfermería en proyectos multidisciplinares allá de complementar la formación académica, expande la comprensión del estudiante de la asistencia que presta, promoviendo humanización y la atención integral de Salud proporcionado a la población.

Descriptors: Cuidados de Enfermería. Enfermería en Rehabilitación. Estudiantes.

¹ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, com doutorado em sanduíche na Manchester Metropolitan University. Atualmente é professora adjunta da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde - GEPS. Email: petry@unisc.br

² Graduanda em Enfermagem na Universidade de Santa Cruz do Sul. Bolsista do Projeto de Extensão Serviço de Reabilitação Física de Nível Intermediário - SRFIS.

³ Graduanda em Enfermagem na Universidade de Santa Cruz do Sul. Bolsista do Projeto de Extensão Serviço de Reabilitação Física de Nível Intermediário - SRFIS

INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem como finalidade a prática acadêmica que interliga a universidade em suas diversas atividades de ensino com a demanda populacional, visando contribuir para o desenvolvimento das ações que proporcionem a inclusão social. Por esta razão, ela se configura em um espaço fértil e profícuo, que oportuniza ao aluno de graduação exercitar conteúdos, atitudes, competências e habilidades enquanto alia à sua formação, a intervenção na realidade social onde se situa a Universidade na qual está inserido o projeto.

É no contexto dos projetos de extensão da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC - que se insere o Serviço de Reabilitação Física de Nível Intermediário - SRFIS, que se constitui em um serviço, cuja gestão está a cargo de docentes e conta com a participação de estudantes dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Medicina, Serviço Social, Nutrição e Psicologia, que lhe atribuem o caráter de atuação interdisciplinar. Nesta direção, o conceito de interdisciplinaridade⁽¹⁾ está diretamente relacionado ao de disciplina, isto é, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências conferidas. Trata-se de um serviço de extensão universitária que se constitui em uma referência integrada ao Sistema Único de Saúde e que atende os municípios da região dos Vales do Rio Pardo e do Taquari do estado do Rio Grande do Sul. O projeto foi materializado através de convênio firmado, a contar de setembro de 2009, com o Ministério da Saúde para o processo de reabilitação e com a secretaria Estadual da saúde para a dispensação de órteses e próteses.

O Serviço de Reabilitação de Nível Intermediário, no qual o projeto é desenvolvido, realiza a atenção individual e coletiva para os usuários do Sistema Único de Saúde. Tem como público alvo indivíduos com diferentes deficiências físicas, quais sejam amputações ou acometimentos neurológicos de diferentes etiologias, bem como seus familiares e/ou cuidadores, em uma perspectiva integral e integrada de saúde⁽²⁾. No desenvolvimento do projeto foram realizadas várias atividades pelos bolsistas, dentre elas, o acolhimento aos usuários do serviço, o atendimento interdisciplinar e o trabalho de educação realizada em sala de espera.

No contexto da Extensão Universitária temos o Programa Institucional de Bolsas de Extensão -

PROBEX - da Universidade de Santa Cruz do Sul que se destina aos alunos de graduação, visando introduzi-los na prática da atividade que desenvolverão enquanto profissionais, com vistas à continuidade de sua formação. As atividades realizadas pelos bolsistas de extensão são essenciais para a formação acadêmica, pois permitem incluir o aluno na comunidade, local onde ele poderá conhecer as demandas e dos problemas existentes⁽³⁾.

O presente estudo tem como objetivo relatar as experiências de atividades de extensão universitária desenvolvidas especificamente pelos alunos do curso de graduação em Enfermagem no contexto do projeto SRFIS.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de abordagem crítico-reflexiva, de cunho descritivo, no qual se objetiva descrever e problematizar as experiências de ser bolsista de extensão em um projeto interdisciplinar, durante o período de setembro de 2011 a dezembro de 2012. Entendemos que a pesquisa descritiva se adéqua a este estudo, pois permite observar, registrar, analisar os fatos ou fenômenos⁽⁴⁾, procurando desvelar aspectos de situações vivenciadas. Importa salientar, ainda, que na pesquisa descritiva deve-se proceder a uma “busca das características conhecidas, fenômenos ou problemas na forma de levantamentos ou observações sistemáticas, o que possibilita a descrição exata dos acontecimentos de determinada realidade”⁽⁵⁾.

Tal característica da pesquisa descritiva exige do pesquisador que busque, de modo ativo, as informações acerca do que ele deseja estudar. Um dos objetivos da Enfermagem é a construção do conhecimento frente a situações do contexto de vida do indivíduo. Nesta direção, este relato de experiência efetiva, de modo prático, a construção do conhecimento em Enfermagem no cotidiano junto aos sujeitos em processo de reabilitação. Assim, temos que o desenvolvimento de ações de saúde se dá em relação ao compromisso e a execução de ações diretamente dirigidas ao problema.

O Serviço de Reabilitação Física de Nível Intermediário atende pessoas com deficiências no aparelho locomotor de etiologia traumatoortopédica ou neurofuncional. Atualmente, entretanto, tem-se observado que as duas categorias patológicas

predominantes são os amputados e os lesados medulares. Importa salientar que, desde que houve a transformação de projeto para serviço, em 2009, através do convênio com o Ministério da Saúde e da Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, ocorreu uma crescente procura de usuários para serem atendidos pelo serviço. No ano de 2009 foram disponibilizados 118 dispositivos e no ano de 2011 foram distribuídos 653 dispositivos, totalizando, para o triênio, 1245 dispositivos. Importa salientar que foram atendidos 602 homens e 440 mulheres.

O projeto tem como locais de execução tanto a Clínica Escola de Fisioterapia da UNISC quanto o Serviço Integrado de Saúde - SIS. As atividades propostas no projeto pressupõem a intersecção entre o conhecimento científico e a realidade de saúde encontrada na prática assistencial, configurando-se, portanto, em um espaço pleno de potencialidades no qual os bolsistas podem exercitar conteúdos, competências e desenvolver suas habilidades. Assim, as ações extensionistas realizadas por meio deste projeto envolveram atividades tanto educativas quanto assistenciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pacientes atendidos por este serviço são moradores de municípios pertencentes a 13^a e a 16^a Coordenadoria Regional de Saúde. A grande maioria destes indivíduos é assistida pelo serviço há vários anos e quase sempre vêm acompanhados pelos seus cuidadores, criando um forte vínculo entre usuários, familiares e profissionais que os atendem. Ao acolher estas pessoas o SRFIS contempla os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde: universalidade, integralidade, equanimidade e integralidade⁽⁶⁾. Com isso o foco do atendimento se torna o paciente e não mais a sua patologia. Objetiva-se o cuidado integral do indivíduo, tratando-o na sua totalidade, observando as suas necessidades e contribuindo para melhorar as suas potencialidades, desvelando uma dinâmica de se trabalhar em saúde que resulte em mudanças no cotidiano do paciente e de seus familiares.

Durante as atividades foi observado, pelos bolsistas de extensão no projeto, que em muitos casos, um breve contato era o suficiente para poder conhecer melhor os indivíduos com os quais trabalhávamos durante os atendimentos e as suas sessões de fisioterapia. Podíamos perceber o quanto

The physical rehabilitation program and the interdisciplinary..

eles consideram importante esta atenção, já que podiam falar sobre tudo. Estavam sendo atendidos por pessoas que queriam proporcionar a eles um cuidado de qualidade e integral.

Em um primeiro momento, fazia-se importante deixar fluir o sentido da audição para que só então, através de informações colhidas e de uma observação crítica, planejar e implementar um cuidado integral. Esta maneira de intervir junto ao usuário se enquadra nos moldes da humanização da atenção em saúde, onde há a necessidade de o profissional rever suas atitudes, o que interfere também no cuidado ao paciente⁽⁷⁾.

Desta maneira, surgem para os profissionais de saúde os desafios de reconhecer, aprender e negociar com o usuário do serviço, que é detentor de direitos e autonomia em suas escolhas. Importa reconhecer que o indivíduo que atendemos pertence a um grupo social e deve ter a sua integridade respeitada. O acolhimento é uma ferramenta fundamental no trabalho em saúde, uma vez que este instiga a reflexão contínua sobre a promoção e assistência integral⁽⁶⁾. Esta reflexão é sustentada pelo conhecimento e pelo ato de ouvir as necessidades que o paciente traz através do diálogo mantido no acolhimento, o que promove um cuidado técnico humanizado e de melhor qualidade.

Durante o período de atuação dos bolsistas foi fundamental dedicação para conseguir construir o espaço interdisciplinar no projeto SRFIS. Os usuários, depois de inseridos no contexto do atendimento, percebiam que tinham a oportunidade de receber um cuidado integral e interdisciplinar. E assim, nesta caminhada, tanto a equipe quanto os usuários, foram percebendo a necessidade e a importância da contribuição de todas as profissões envolvidas para aperfeiçoar ainda mais os atendimentos prestados. Para isso, há a necessidade de se apropriar cada vez mais de modelos conceituais, para favorecer a implantação do processo de enfermagem que resultem no desenvolvimento de ações concretas⁽⁸⁾. Cuidar do corpo humano é essencial para visualizar a pessoa como um todo e, por esta razão, o enfermeiro deve estar ciente de que intervêm na privacidade do outro⁽⁹⁾.

No que compete à interdisciplinaridade, temos que as relações entre as diferentes profissões podem ser complexas e as interações entre os profissionais se tornam elementos fundamentais⁽¹⁰⁾. As áreas da saúde e da educação requerem aperfeiçoamento nos

âmbitos epistemológicos e metodológicos em virtude das exigências da sociedade, seja de forma particular ou coletiva. O que faz com que os ambientes de trabalho tenham uma multidimensionalidade complexa e por vezes exigente. Por isso, há a necessidade da busca de novas formas de organização de trabalho, principalmente quando há profissões integradas com as suas mais variadas especificidades dentro dos sistemas de saúde.

O trabalho em equipe interdisciplinar desempenhado neste projeto apresentou desafios em função das diferenças culturais das pessoas e da especificidade do serviço prestado por cada área. Mas ao mesmo tempo, foram essas questões que enriqueceram a assistência prestada aos usuários. Nesta direção, para um melhor ambiente de ensino e aprendizagem, há a necessidade de manter um espaço para que as pessoas que trabalham na equipe interdisciplinar se reúnam e discutam suas ideias e experiências além de ouvir as contribuições e opiniões dos demais colegas de equipe para melhorar a qualidade do atendimento prestado. Os cuidados que a enfermagem deve proporcionar diariamente aos pacientes atendidos por este projeto de extensão provêm, inicialmente, de uma aproximação direta ao paciente.

Através da consulta de enfermagem, que envolve tanto a entrevista quanto o exame físico, pode-se conhecer as particularidades e delimitações físicas do indivíduo, e depois juntamente com os demais membros da equipe pode-se, também, planejar e garantir uma assistência individualizada e específica. Assim, o histórico de enfermagem, se torna um instrumento necessário para contemplar todos os âmbitos da pessoa e fornecer sustentação para destinar as prescrições e as ações de enfermagem. É imprescindível manter-se as anotações de modo detalhado para termos condições de acompanhar os pacientes neste processo⁽⁹⁾.

Dentre as atividades realizadas pelos bolsistas a sala de espera se configurou em um excelente e profícuo espaço de aprendizado, tanto acadêmico quanto humano. As histórias ouvidas, as experiências e as discussões partilhadas perfaziam momentos de aprendizado para os atores envolvidos. É através da sala de espera que se oportuniza a realização da promoção da saúde, onde o indivíduo possa ser atendido na sua totalidade e visto na sua integralidade⁽¹¹⁾. Importa salientar que a promoção da saúde efetuada na sala de espera tem por

objetivo possibilitar a construção da autonomia dos sujeitos atendidos. Promover educação em saúde implica em utilizar seu potencial enquanto instrumento de transformação das condições sociais dos indivíduos sob nossos cuidados⁽¹²⁾.

A sala de espera, dentro do SRFIS, se torna um ambiente de intervenção dinâmica na atenção para com os usuários do serviço. É o momento em que a equipe interdisciplinar acolhe todas as pessoas que vieram para fazer a medida de sua órtese, prótese ou cadeira de rodas ou, ainda, que vieram buscar ou ajustar algum destes materiais previamente agendados ou encomendados. Desta forma, até que cada pessoa é chamada, ela fica aguardando em uma sala de espera onde os bolsistas preparam atividades e materiais didáticos para que possam conhecer as pessoas, fazendo com que elas interajam entre si. Tais atividades visam aproveitar melhor este tempo de espera que normalmente, em outras ocasiões, se torna cansativo e prolongado. Dentre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas de extensão estão: dinâmicas de grupos, atividades de educação continuada, rodas de conversa e apresentação de vídeos motivacionais.

Os temas desenvolvidos pela enfermagem nas atividades de educação continuada foram: úlceras por pressão, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. A prevenção da úlcera por pressão foi uma preocupação constante no atendimento realizado pelo projeto SRFIS. Trata-se de lesões que surgem na pele em virtude das modificações que ocorrem com a integridade cutânea e são consideradas crônicas quando há longa permanência da ferida em decorrência de complicações na cicatrização⁽¹³⁾. Tratar de úlceras por pressão envolve tanto o paciente quanto os seus familiares, que muitas vezes conseguem ter uma melhor visualização do corpo da pessoa com limitação. Isto ocorre devido ao fato de que o cuidador é quem, muitas vezes, acaba fazendo a mudança de decúbito e a higiene pessoal do indivíduo que tem algum empecilho de movimentação física. Por isso, além do profissional dominar o tema, é essencial também que o cuidador domine o assunto, uma vez que permanece cotidianamente ao lado da pessoa e acaba, na maioria das vezes, com dificuldades para lidar com esta situação⁽¹⁴⁾.

Outro tema abordado na sala de espera foi o da hipertensão arterial sistêmica que, juntamente com diabetes mellitus, elevam os riscos para o

desenvolvimento de patologias micro e macrovasculares favorecendo a mortalidade cardiovascular⁽¹⁵⁾ O diabetes interfere diretamente nas causas que favorecem às amputações, nas quais o pé diabético é um dos fatores mutilantes. Outros agravos do diabetes mellitus tipo 2 também são considerados como fatores potenciais para a amputação de extremidades inferiores. O diabetes e os hábitos de vida não saudáveis favorecem a neuropatia periférica, fator inquietante a níveis mundiais por favorecer altos níveis de morbidade e mortalidade⁽¹⁶⁾.

A sala de espera é um território dinâmico, pleno de potencialidades⁽¹⁷⁾, onde há muitas possibilidades de trocas, pois as pessoas estão naquele espaço aguardando por um atendimento. No caso da sala de espera do projeto SRFIS, de modo especial, se encontram pessoas com problemas semelhantes, com dificuldades físicas sociais e emocionais similares e que, na maioria das vezes, em virtude de serem originários de outros municípios, necessitam aguardar um tempo considerável naquele ambiente. Desse modo, indivíduos que não se conhecem, quando estimulados por um profissional de saúde, acabam interagindo de forma singular naquele contexto. Seguindo esta vertente, e pela nossa vivência como bolsistas no SRFIS, entendemos a sala de espera se torna “um instrumento que permite também a troca de conhecimentos entre os participantes, reconhecimento da realidade sociocultural, bem como, crenças e a expressão dos sentimentos dos participantes”⁽¹¹⁾.

No espaço da sala de espera, acadêmicos de diferentes cursos colaboravam ao trocar, com pacientes e familiares, conhecimentos e informações tão necessários no enfrentamento do cotidiano. Como exemplo podemos citar: os cuidados com as próteses e órteses, que eram trabalhados pelos bolsistas da Fisioterapia; os direitos dos responsáveis e dos deficientes físicos, tratados pelos bolsistas do curso de Serviço Social; úlceras por pressão, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus abordados pelos bolsistas da Enfermagem bem como as dinâmicas lúdicas e interativas desenvolvidas pelos bolsistas da Psicologia para uma maior interação entre os usuários e bolsistas.

É fundamental que os alunos instiguem a sua capacidade de se comunicar com o público⁽¹⁷⁾, motivo este que ressalta a necessidade de se inserir em atividades de educação em saúde. Através desta

prática, os bolsistas perceberam que os usuários são cidadãos transformadores da realidade social e atores do seu processo de inclusão e não só pacientes portadores de deficiência física.

O ambiente da sala de espera foi o momento onde as pessoas puderam expor os seus anseios, tirar suas dúvidas, fazer consulta interdisciplinar e realmente usufruir dos seus direitos como cidadãos beneficiados pelo Sistema Único de Saúde. Os bolsistas além auxiliarem estas pessoas, também acabavam por aprender com a história de vida de cada paciente e familiar que se disponibilizava e se sentia à vontade para contar a sua trajetória. Os familiares também aprenderam novas condutas de acordo com as suas necessidades e, por esta razão, “os ensinamentos necessitam ser contínuos e objetivos, promovendo o reconhecimento da importância das ações, a compreensão do processo e do despertar da participação e colaboração de todos em prol do mesmo objetivo”⁽¹⁸⁾.

Muitas pessoas permaneciam inibidas frente ao grupo, como nesta situação de sala de espera. Outras se sentiam motivadas vendo ao seu redor pessoas com diferentes limitações e que se encontravam naquele espaço procurando auxílio para esta nova fase de suas vidas. Cabia aos bolsistas, auxiliados por seus tutores, entenderem e suprirem suprimirem as demandas que estas pessoas traziam, fazendo a diferença na aceitação desta nova realidade em suas rotinas e, conseqüentemente, em sua qualidade de vida. Com isso, os alunos conheceram melhor o seu público alvo, pois as pessoas manifestavam seus anseios e suas necessidades, e a partir disso os alunos desenvolveram os seus recursos didáticos voltados às demandas percebidas pelos usuários⁽¹⁷⁾. Visto sob este aspecto, a educação em sala de espera através dos grupos formados transforma este ambiente em um espaço de aprendizado, proporcionando momentos onde ocorrem trocas entre o indivíduo e o meio. Podíamos perceber os problemas de saúde apresentados pelas pessoas, que iam além das dimensões físicas e psicossociais. Tínhamos também a oportunidade de observar e interagir com as mais diversas crenças e tabus, possibilitando compreender o indivíduo de forma ampla⁽¹¹⁾.

CONCLUSÃO

A atuação dos bolsistas de extensão no projeto denominado de Serviço de reabilitação Física de

Nível Intermediário - SRFIS, contribuiu tanto para a assistência aos pacientes em reabilitação quanto para o desenvolvimento dos acadêmicos. A inserção de alunos de diferentes cursos de graduação em uma mesma equipe proporcionou inúmeros desafios. Foi necessário manter uma interação harmoniosa para que se possibilitasse a troca de conhecimentos entre os bolsistas e, com isso, garantir um cuidado específico e efetivo que suprisse as demandas conforme as necessidades de cada paciente.

O trabalho efetuado na sala de espera se configurou em uma experiência surpreendente no processo de atenção à saúde integral do usuário. É relevante salientar que o uso deste espaço específico se concretizou em um local onde se pode promover educação em saúde de modo amplo, onde as informações eram trocadas e compartilhadas por todos. Além de proporcionar momentos de convívio com os pacientes, foi na sala de espera que se construiu um ambiente interdisciplinar agradável e de comunicação com colegas da área da saúde.

O processo de reabilitação também se mostrou importante para resgatar a independência do indivíduo e reconquistar o âmbito físico, mental, espiritual, social e econômico com as mais variadas limitações apresentadas. Este fato reforça o quão importante é um plano de cuidado elaborado especificadamente para cada paciente, para que se possa atuar de maneira fidedigna com a realidade que esta pessoa traz e, com isso, garantir maiores chances de sucesso neste processo. Participar de projetos de extensão oportunizou experiências acadêmicas que extrapolaram àquelas da sala de aula e também favoreceram o crescimento pessoal do aluno.

REFERÊNCIAS

1. Fazenda ICA. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. Revista brasileira de docência, ensino e pesquisa em administração, 2009; 1(1): 24-32.

2. SRFIS. Serviço de Reabilitação Física Nível Intermediário. Santa Cruz do Sul: UNISC - 2009-2011.

3. Oliveira FL, *et al.* Processos judiciais como fonte de dados: poder e interpretação. Sociologias, 2005; 7(13): 244-259.

4. Bervian PA, Cervo AL, Silva R. Metodologia científica. São Paulo: Pretence Hall, 2002.

5. Santos V, Candeloro RJ. Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: AGE, 2006.

6. Ferreira GM. Acolhimento: Um processo em construção. TCC (Especialização) NESCON, UFMG, 2009.

7. Deslandes SF, Mitre RMA. Processo comunicativo e humanização em saúde. Interface Comu Saude Educ, 2009; 13(1).

8. Andrade LT, *et al.* Papel da enfermagem na reabilitação física. Revista Brasileira de Enfermagem, 2010;63(6):1056-60.

9. Leite VB, Esteves FARO, Cristina AM. O cuidar do enfermeiro especialista em reabilitação físico-motora. Rev Esc Enferm USP, 2005;39(1):92-6. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/50.pdf>. Acesso em: 24 jan 2013.

10. Nascimento KC, *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. Rev Esc Enferm USP, 2008;42(4): 643-8.

11. Rodrigues AD, *et al.* Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. Revista Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, 2009;5(7):101-106.

12. Carvalho RBN, *et al.* Health education on compliance of diabetic patients/Educação em saúde na adesão ao tratamento por pacientes diabéticos. Revista de Enfermagem da UFPI, 2013; 2(3): 33-9.

13. Kieszowsk EM, Siqueira DA. Tratamento de úlceras por pressão com cobertura de espuma e bordas aderentes com silicone suave. Disponível em: http://www.expansaoeventos.com.br/trabalhos_cbe/Trabalho%20026.pdf Acesso em: 24 jan 2013.

14. Stiehler, S, Dias AM, Dias SLA. A actuação dos fisioterapeutas de Brusque/SC quanto às condutas preventivas e terapêuticas nas úlceras de pressão. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação- Universidade do Vale do Paraíba, 2007.

15. Dias FA, Tavares DMS. Características de clientes portadores de diabetes mellitus amputados e não amputados. Saúde Coletiva, 2010; 43(7):216-222. Editorial Bolina Brasil. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=84215109006> Acesso em: 24 jan 2013.

16. Marques SQ. Sentimento de perda: vivências da mulher com amputação do membro inferior. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7150/2/DissertaoMestradoMarina.pdf> Acesso em: 24 jan 2013.

17. Teixeira ER, Veloso RC. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. Texto Contexto Enferm, 2006; 15(2):320-5.

18. Lessmann JC, *et al.* Atuação da enfermagem no autocuidado e reabilitação de pacientes que sofreram Acidente Vascular Encefálico. Revista Brasileira de Enfermagem, 2011; 64(1):198-202.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013-12-27
Accepted: 2013/06/10
Publishing: 2014/10/01

Corresponding Address

Analídia Rodolpho Petry
Endereço: Avenida independência 2293 - Santa Cruz
do Sul Bairro Universitário
CEP: 96815-900 -
Email: petry@unisc.br